

Informativo Epidemiológico



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Situação Epidemiológica da toxoplasmose gestacional e congênita, 2020/2021

Introdução

A toxoplasmose é uma protozoonose que adquire especial relevância para a saúde pública quando a mulher se infecta, pela primeira vez, durante a gestação pelo risco elevado de transmissão vertical e acometimento fetal.

No pré-natal está previsto o rastreamento sorológico para identificar gestantes suscetíveis à toxoplasmose e detectar precocemente os casos de infecção aguda recente, visando prevenir a transmissão fetal por meio de tratamento oportuno. A gestante adquire a doença por meio da ingestão de oocistos em água e alimentos contaminados (vegetais e frutas), cistos em carnes malpassadas, ou em locais onde eventualmente possa haver fezes de felinos (terra, areia), que são os únicos hospedeiros definitivos de *Toxoplasma gondii*.

Mais de 90% dos casos são assintomáticos, portanto o diagnóstico clínico é de pouca valia.

A coleta de sangue para a detecção dos anticorpos IgG e IgM é fundamental para o diagnóstico precoce, principalmente no início do primeiro trimestre, para instituir a orientação terapêutica. Se possível, a informação de sorologias anteriores realizadas pelas gestantes auxilia no diagnóstico.

A toxoplasmose congênita pode causar aborto e danos neurológicos e/ou oculares ao feto, incluindo a micro ou macrocefalia, hidrocefalia, calcificações cerebrais, retardo mental, estrabismo e convulsões. Muitas crianças ao nascer não apresentam manifestações da doença, desenvolvendo sequelas na infância ou adolescência, sendo a coriorretinite, principal causa de cegueira em crianças com toxoplasmose congênita.

Em diferentes países, a frequência de aquisição de toxoplasmose durante a gravidez varia de 1 a 14 casos por 1.000 gestações, enquanto a infecção congênita ocorre em 0,2 a 2 recém-nascidos por 1.000 nascimentos.

A notificação, investigação e o diagnóstico oportuno dos casos agudos em gestantes viabilizarão a identificação de surtos, o bloqueio rápido da fonte de transmissão e a tomada de medidas de prevenção e controle em tempo oportuno, além da

intervenção terapêutica adequada e consequente redução de complicações, sequelas e óbitos. Já a investigação em RN permitirá a intervenção precoce em casos em que a doença seja confirmada.¹

[1 https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_notificacao_investigacao_toxoplasmose_gestacional_congenita.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_notificacao_investigacao_toxoplasmose_gestacional_congenita.pdf)

Vigilância Epidemiológica

Em 2020 foram notificadas 124 gestantes, sendo 116 (93,54%) moradoras do DF, com diagnóstico de Toxoplasmose. A média de idade foi de 26 anos. Em relação ao local de moradia, 13,79 não tinham essa informação, 12,07% são moradoras de Ceilândia e 7,76% de Planaltina, Samambaia e São Sebastião cada e 80,17% moram na zona urbana.

Em 2021 foram notificadas 13 gestantes moradoras do DF com diagnóstico de Toxoplasmose. A média de idade foi de 23 anos, 30,8% (4) eram moradora de Planaltina e 23,1% (3) eram moradoras de Taguatinga e 92,3% moram na zona urbana.

Em relação a Toxoplasmose congênita, em 2020 foram notificados 59 recém-nascidos, 54,2% eram do sexo feminino, 18,6% eram moradores de Taguatinga e 93,2% moravam na zona urbana. (Fonte: SINAN – 2020 em 28/01/2021 e 2021 em 11/4/2022).

Recomendações

- Orientar as gestantes a importância das consultas do pré-natal e a realização dos exames;
- Lavar as mãos com água corrente e sabão ao manipular alimentos;
- Lavar bem frutas, legumes e verduras antes de ingeri-las;
- Evitar a ingestão de carnes cruas, malcozidas ou malpassadas, incluindo quibe cru e embutidos (linguiça, salame, copa e outros);
- Evitar manuseio direto com solo, incluindo jardins, parques, caso seja necessário, usar luvas e lavar bem as mãos após a atividade;
- Evitar o contato com fezes de gato;
- Após manusear a carne crua, lavar bem as mãos e toda a superfície que entrou em contato com o alimento inclusive os utensílios utilizados;
- Não consumir leite e seus derivados crus, não pasteurizados;
- A caixa de areia dos gatos deve ser limpa preferencialmente por outra pessoa, todavia se não possível, deve-se limpá-la e trocá-la diariamente utilizando luvas e pás de lixo;
- Alimentar os gatos com carne cozida ou ração, não permitindo que os mesmos façam a ingestão de animais caçados;
- Lavar bem as mãos após o contato com os animais, sempre utilizando água corrente e sabão.



**Secretário de Saúde**

Manoel Luiz Narvaz Pafiadache.

Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Faviano Martins – Diretor

Elaboração:

Rosa Maria Mossri- Área técnica de vigilância epidemiológica das doenças de transmissão hídrica e alimentar

Revisão e colaboração:

Renata Brandão Abud – Gerente - Gevitha

Endereço:

SEPS 712/912. Bloco D

CEP 70. 390-125

Tel.: 61- 2017-1145 ramal 8250

E-mail: gveidf@gmail.com

Brasília, abril 2022.